

Cláudio Magnavita

CORREIO DE CAMPINAS

Câmara Municipal de Campinas



A Comissão de Constituição e Legalidade da Câmara

Audiência na Câmara para criação da Escola de Justiça

A Comissão de Constituição e Legalidade da Câmara realiza às 10h desta quinta-feira (12) uma audiência pública para discutir o projetos de lei complementar, de autoria do Poder Executivo, que cria a Escola de Justiça de Campinas (EJ Campinas). De acordo com a proposta, a nova estrutura terá como finalidade promover a capacitação jurídica continuada de agentes públicos municipais, além de difundir conteúdos jurídicos à sociedade, alcançando profissionais do Direito, estudantes e demais interessados. A matéria prevê ainda articulação com o Procon Campinas, a Escola de Governo e Desenvolvimento do Servidor, a Procuradoria-Geral do Município, a OAB, universidades e outras entidades públicas ou privadas.

Desjudicialização da dívida ativa

A Câmara realiza hoje também a audiência pública para debater a criação do Concilia Campinas, plano voltado à desjudicialização da cobrança da dívida ativa tributária e não tributária do município. Entre os objetivos apontados estão a redução do número de ações judiciais, a diminuição da inadimplência, o aumento da capacidade financeira do município e o incentivo à solução consensual de conflitos fiscais.

Câmara Municipal de Campinas



Veículos são destinados a menores com deficiências

Carrinhos de compra adaptados I

O vereador Bene Lima (PL-SP) protocolou um Projeto de Lei na Câmara Municipal para disponibilizar o uso de carrinhos de compras adaptados a portadores de necessidades especiais em supermercados e hipermercados atacadistas. Tais veículos são destinados a crianças e adolescentes com deficiência, síndromes genéticas, transtornos do neurodesenvolvimento ou mobilidade reduzida que, em razão da idade ou condição clínica, não se adequam aos carrinhos convencionais destinados à primeira infância.

Carrinhos de compras adaptados II

“A proposta visa assegurar o direito de ir e vir, promover autonomia das famílias atípicas, garantir acessibilidade em espaços coletivos e reconhecer as necessidades específicas, contribuindo para uma cidade mais inclusiva”, justifica o vereador. De acordo com o texto, caberá aos estabelecimentos com área de venda entre 1.000 m² e 1.500 m² disponibilizar, no mínimo, duas unidades.

PINGA-FOGO

Defesa da Mulher I

O prefeito Dário Saadi (Republicanos-SP) engrossou o coro contra a trend de agressão às mulheres vinculada nas redes sociais e que, inclusive, foi denunciada ao Ministério Público de São Paulo (MPSP) pela vereadora Mariana Conti (PSol-SP). “Olha que absurdo” São vídeos ensinando a agredir as mulheres”, afirmou.

Defesa da Mulher II

“É inacreditável! São tutoriais, são guias de como cometer um crime. E não são dois ou três vídeos. São dezenas circulando pelas redes sociais. Esses conteúdos jamais deveriam ser postados. Removê-los não basta. A polícia e a Justiça têm que identificar e punir esses criminosos”, acrescentou.

Defesa da Mulher III

“Porque não tem outra palavra para pessoa que publica um vídeo desses, a não ser criminoso. O feminicídio no Brasil está em números alarmantes, alimentado por esses conteúdos nas redes sociais. É uma vergonha, que muitas vezes acontece por causa da impunidade”, completou o prefeito.

Defesa da Mulher IV

Na terça-feira (10), o Ministério da Justiça enviou um ofício ao TikTok para que a rede social se explique a respeito da trend “se ela disser não”. A plataforma tem o prazo de cinco dias para responder. A pasta sustenta que a obrigação do TikTok não se limita a remover os vídeos solicitados pela Polícia Federal, mas de todos eles.

Defesa da Mulher V

O governo solicita uma descrição detalhada das medidas técnicas e organizacionais para a detecção e remoção proativa de conteúdo misógino e demanda informações sobre a realização de auditorias nos mecanismos de recomendação, no feed algorítmico e nos sistemas de impulsionamento.

Defesa da Mulher VI

As estatísticas do Ministério da Justiça e Segurança Pública indicam que o Brasil atingiu o ápice de feminicídios em 2025 com o total de 1.470 vítimas fatais. O dado ultrapassa as 1.464 mortes em 2024 e estabelece o novo teto da série histórica e apontam a ocorrência de quatro assassinatos diários de mulheres.



Unidade é gerida pelo experiente Ricardo Couto

Rede Intercity de Hotéis chega a Campinas

Rede Gaúcha assume a gestão do antigo Mercure na Aquidabã

Cláudio Magnavita

Campinas ganhou uma nova bandeira hoteleira em um de seus endereços tradicionais da hotelaria. Na Avenida Aquidabã, nº 400, o antigo hotel operado sob a marca Mercure passou a funcionar como Intercity Campinas, movimento que simboliza não apenas uma troca de marca, mas a chegada mais robusta da administradora ICH Administração de Hotéis ao interior paulista. A unidade conta com 196 apartamentos e integra a estratégia da rede de expandir por meio da conversão e requalificação de ativos existentes.

Fundada em 1999, a Intercity nasceu no Rio Grande do Sul, idealizada pelo empresário gaúcho Alexandre Gehlen, hoje CEO da ICH. A origem fora do eixo financeiro tradicional ajudou a moldar um estilo de operação que privilegia eficiência e gestão disciplinada.

Ao longo das duas últimas décadas, a empresa evoluiu de uma rede regional para uma administradora nacional. Em 2025, a ICH registrou faturamento próximo de R\$ 750 milhões, crescimento superior à média do setor. A operação reúne cerca de 2,5 mil colaboradores, mais de 7 mil quartos e uma base superior a 3,8 mil investidores hoteleiros vinculados aos empreendimentos. O crescimento da companhia está diretamente ligado ao modelo de condo-hotel e pool hoteleiro, em que investidores detêm unidades ou participações imobiliárias enquanto a administradora centraliza a operação e a gestão comercial. Essa estrutura permitiu à rede expandir sua presença nacional sem depender exclusivamente de capital próprio.

Hoje, a ICH opera 46 hotéis

no Brasil, distribuídos por diversas bandeiras, entre elas Intercity Hotels, Yoo2, Tru by Hilton e Cityhome. A presença territorial é liderada pelo Estado de São Paulo, com 15 hotéis, seguido por Rio Grande do Sul (9), Rio de Janeiro (4), Santa Catarina (4) e Paraná (3). Outros estados com unidades incluem Minas Gerais e Bahia (2 cada), além de Alagoas, Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Paraíba e Pernambuco, com um hotel em cada localidade. Entre os projetos anunciados estão o Intercity Brasília, com cerca de 400 apartamentos e abertura prevista para 2027, além de novos hotéis das marcas Tru by Hilton em São Paulo e Teresina, previstos para 2028.

Apesar do crescimento acelerado, a ICH permanece uma empresa de capital fechado, descrita pelo próprio grupo como 100% brasileira. Em Campinas, a nova bandeira reforça o papel estratégico da cidade na hotelaria corporativa do interior paulista.

A unidade é gerida por Ricardo Couto, um jovem executivo com 45 anos de idade, com passagens no exterior. Estudou em Washington -DC, onde seu pai, um oficial da Aeronáutica era adido militar da Embaixada brasileira. Ele já residiu na Austrália e ingressou na Intercity em um movimento inverso ao que realiza hoje em Campinas. Ele trabalhava em uma unidade da Marriott que passou a bandeira hoteleira brasileira. Agora ele recebe um hotel da Mercure /Accor para transformar em Intercity. A transição se iniciou em 01 de fevereiro, mas se tornou viável agora com a identificação externa nova, integrando a marca à paisagem de Campinas. Boa parte dos funcionários foram absorvidos pelo novo operador.